PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS FILHOS

PRISCILLA AVILLA OLIVER

Resumo

O papel dos pais na educação dos filhos é fundamental para a formação de valores, afinal, a família é responsável por iniciar o processo de desenvolvimento da criança seja ele físico ou intelectual. Os pais também são os principais agentes para que os filhos se tornem pessoas íntegras quando se tornarem adultos e isso não é uma tarefa fácil, pelo contrário é muito desafiadora e, muitas vezes, nem sempre fácil de cumprir, especialmente por conta do trabalho e das inúmeras funções acumuladas que os pais têm em seu dia a dia. Diante disso, como participar mais ativamente da vida dos filhos, educar e acompanhar o seu desempenho na escola diante de tantos obstáculos que os pais encontram diariamente.

Palavras Chaves: Desempenho; desafiadora; educar; responsável; educação

Summary

The role of parents in the education of children is fundamental for the formation of values, after all, the family is responsible for initiating the process of development of the child be it physical or intellectual. Parents are also the main agents for children to become people of integrity when they become adults and this is not an easy task, on the contrary it is very challenging and often not always easy to fulfill, especially because of the work and the numerous accumulated functions that parents have in their day to day. Given this, how to participate more actively in the lives of children, educate and monitor their performance in school in the face of so many obstacles that parents encounter daily.

Key Words: Performance; Challenging; educate; accountable; education

Introdução

É frequente que os pais canalizem a necessidade de aproximação, principalmente através da cobrança, desconhecendo que, formas de participação da vida escolar dos filhos como a cobrança deveria ser a última opção. Já outros pais compreendem estar presentes na vida escolar dos filhos apenas sob o aspecto físico: frequentar a escola, participar de reuniões e eventos seria o cumprimento do seu papel, outra parcela de pais entende que, para estar acompanhando seus filhos na vida pessoal e na escolar, devem participar ativamente dos conteúdos das disciplinas, auxiliando nas tarefas de casa, sugerindo filmes, músicas, leituras etc.

Sendo assim podemos pensar que, por um lado, essa postura pode ajudar, por outro, se não forem respeitados alguns limites, isto tende a prejudicar o desenvolvimento, autonomia e responsabilidade da criança.

Desta forma o melhor é reconhecer essa verdade, e também a de que o principal é a qualidade do tempo em que pais e filhos convivem, mais do que a quantidade, afinal isso vai permitir a descoberta de momentos na rotina diária, em que os pais poderão tomar conhecimento sobre as atividades na escola e, assim, poderão contribuir para um indivíduo melhor.

Desenvolvimento

Partindo da teoria que a vida corrida do dia a dia, pais que trabalham fora o dia inteiro, a opinião pública cobrando mais dedicação, os filhos cada vez mais precisando da presença dos pais e o cenário de ansiedade que se instala nas famílias, os pais sabem que é importante se interessarem pela vida social e escolar de seus filhos (e demonstrarem isso), mas a falta de tempo, e até de uma adequada orientação, os distancia da necessária cooperação.

Por isso quando falamos nessa participação, a questão não é apenas conferir notas de provas, boletim ou ao fim do semestre ir a uma reunião de pais, essa interação e participação dos pais tem que ser um pouco mais precisa e profunda do que uma mera conferência de notas.

Talvez por isso, muitos acabam não exercendo esse importante papel e entregam à escola a responsabilidade total pelo sucesso do aluno. E é aí que mora o problema, afinal, a escola é um importante pilar desse processo, mas não o único. Na escola por exemplo o aluno será escolarizado e receberá o ensino adequado à sua idade, com metodologia, acompanhamento e evolução, já a educação é mais abrangente que isso, indo além dos muros da escola e vindo de casa.

O processo de educação envolve a escolarização e não está restrito ao que os livros ensinam, o conceito de educar é mais amplo e contempla a participação dos pais na educação dos filhos que é um papel compartilhado entre família e escola e não exclusivo de alguma delas. Porém, muitos pais não pensam dessa forma e criam a expectativa de que a escola “crie” seus filhos, inclusive educando-os além do conhecimento acadêmico. Muitos esperam que a escola ensine questões morais, éticas, sociais, higiene, bom comportamento, entre outras. A responsabilidade familiar junto às crianças em termos

de modelo que a criança terá e do desempenho de seus papéis sociais que é tradicionalmente chamada de educação primária, ou sejam aquela que ensina valores éticos e morais e uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura. No que diz respeito à família, "um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola" (Polonia & Dessen, 2005, p.304).

Quando se trata da escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita.

De acordo com Saviani (2005), a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber. A contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento e esses dois sistemas têm objetivos distintos, mas que se interpenetram, uma vez que "compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade" (Reali & Tancredi, 2005, p.240).

A divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade.

Desta forma entende-se que, apesar de escola e família serem agências socializadoras distintas, as mesmas apresentam aspectos comuns e divergentes: compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar.

Divergências na Relação Família e Escola

Para Lareau (1987), vários fatores integram a relação família-escola, sejam eles financeiro, localidade de onde mora, alto ou baixo nível de escolarização, costumes, religião etc., influenciam quando se trata de educação, pois dependendo da estrutura familiar os pais terão ou não disponibilidade para exercer seu papel de educador na vida do seu filho. Um outro fator importante que influencia na formação educacional dos filhos é a escolaridade dos pais, pois alguns pais têm facilidade de acesso a uma boa cultura e transmitem isso para os filhos, por outro lado tem aqueles pais que não tiveram tantas oportunidades de estudar por terem que trabalhar cedo ou não tiveram incentivos dos seus pais.

A família e a escola são instituições com papeis distintos, porém se complementam na formação do ser humano; por isso para Piaget (2007, p.50),

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a informação mútua: este intercambio acaba resultando ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamos então real dos métodos ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Relacionados com a falta de acompanhamento da família. Na prática, observa-se que pais interessados na vida escolar dos seus filhos, se aproximam dos professores, percebem as dificuldades, procuram saber como está o andamento do filho na escola e sempre que preciso procura uma aproximação, cria-se uma parceria de colaboração que resulta em estímulos em casa voltados para melhorar o desempenho do filho/aluno.

Assim mesmo, quando há uma interação ativa e frequente, entre pais e escola, torna-se mais eficaz a resolução de problemas, conflitos e dificuldades, propiciando uma melhora nos resultados da educação e relação filho, pais e escola.

Papel da Família no Desenvolvimento da Criança

Ao analisar a ideia de família com o passar dos tempos, pode-se observar que as instituições vêm sofrendo transformações em diversos aspectos e essas transformações, de diferentes modos, têm um impacto sobre o desenvolvimento da criança. Com o desenvolvimento da sociedade, a família foi se transformando, e a afetividade começou a ganhar espaço nesse novo formato de família que se esboçou. Ainda segundo o autor Ariès (2011), a forma com que os pais deviam educar seus filhos foi sendo modificada com o surgimento do sentimento de infância.

A família é de extrema importância no desenvolvimento da criança, pois é o primeiro espaço de convivência do ser humano, no qual se vive as primeiras experiências de vida e essas experiências impactarão diretamente no desenvolvimento e na formação de valores sendo elas para o bem ou para o mal.

Em relação ao que foi citado, Kalous-

tian (1988) relata:

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vem se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bemestar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN,1988, P22).

A afetividade que a criança desenvolve com a família, pode influenciar no seu desenvolvimento de forma positiva ou negativa, possibilitando ao indivíduo que seja capaz de se ajustar aos diferentes ambientes ao qual será inserido no decorrer de sua vida, enfrentando situações e resolvendo problemas do cotidiano.

Como os pais devem acompanhar a rotina escolar dos filhos?

A participação familiar na educação das crianças é uma demonstração de afeto muito importante e que contribui para o desenvolvimento infantil em aspectos emocionais, físicos e intelectuais. Se neste processo tiver o acompanhamento dos pais, os alunos se sentem cada vez mais motivados e estimulados a estudar. Mas vale lembrar que o acompanhamento escolar não deve ser sinônimo de cobranças excessivas de algo maçante e cansativo, muito pelo contrário, os pais devem, sim, exigir responsabilidade e comprometimento dos filhos, mas também é fundamental oferecer apoio para que a criança consiga aprender a lidar com as dificuldades que enfrentarão futuramente.

Se pensarmos que a família é o chão de sustentação para ampliação de novas aprendizagens, a escola vem sentindo sentido essa falta desse trabalho base que é primordial para a criança construir suas aprendizagens interligando sua vivência familiar com as novas possibilidades. O professor tem se visto com muita responsabilidade ao cumprir seu papel e o papel da família gerando assim um desconforto entre família e escola.

Se os pais tiverem olhar atento sobre a educação das crianças também ajuda a identificar alterações comportamentais e emocionais nos pequenos e esse cuidado é fundamental para buscar ajuda quando necessário e identificar o problema logo, principalmente em casos de queda no rendimento escolar, isolamento, dificuldade de concentração ou até mesmo bullying.

Os pais também precisam ter mais comprometimentos e se esforçar para comparecer às reuniões escolares, quando solicitado na escola fazer o possível para ir pois esse tipo de encontro é uma excelente oportunidade para conversar com os professores, saber mais do rendimento e comportamento da criança e manter contato com outros responsáveis. Caso você não possa participar de alguma reunião específica, vale a pena marcar um horário com a coordenação da escola para se manter atualizado sobre o dia a dia do seu filho. Um outro ponto fundamental para o processo educacional é estimular a autonomia das crianças, devem apoiar o protagonismo dos filhos, oferecendo cuidado, zelo, mas evitando o excesso de proteção.

Sendo assim, mesmo que a sua rotina de trabalho seja corrida ou que você tenha filhos em idades diferentes, lembre-se de reservar alguns momentos do dia para conversar com seu filho sobre como foi o dia na escola, ler os avisos enviados pelos professores ou pela coordenação, revisar ou tirar dúvidas sobre o dever de casa com seu filho, auxiliar seu filho nos trabalhos ou pesquisas escolares, participar dos eventos escolares abertos às famílias, como festas, feiras e apresentações dentre outras.

Conclusão

Olhando esse contexto desafiador que é a relação filhos, pais e escola, de acordo com as responsabilidades exercidas por cada um é que se dá o estreitamento dessa relação e faz que com que cheguem a um único proposito que é a criança. Hoje, mais do que nunca, é um fato que pais e escola devem trabalhar em conjunto para o sucesso escolar de seus futuros cidadãos, sendo que cabe às duas instituições, cada uma na sua função a formação integral da criança. Por isso tem que ficar estabelecida uma relação de complementação, que favorecem a cooperação individual e de conjunto desta criança e para isso compreender a relação entre família e escola não é uma tarefa difícil, desde que ambas façam seu papel tornando se uma parceria e reconhecendo a função que lhes cabe na tarefa educativa sem ignorar a outra.

Sabemos que os obstáculos existem e podem, entre outras coisas, ser resultado de má comunicação, falta de confiança e carência de uma cultura de participação constante, por isso cabe à escola assumir um papel não restrito, mas sim amplo na educação das crianças e, manter uma boa relação com a família para que haja o êxito na vida escolar e particular do cidadão. A escola e a família são instituições indissociáveis, que não podem ser indiferentes, ambas têm que ter o mesmo proposito que é o aluno e para que uma verdadeira participação dos pais na vida escolar dos filhos seja um fato real e cotidiano, e não uma situação que se dá eventualmente

quando algo mais sério acontece.

Portanto diante de todos os aspectos, considera-se que a relação entre a família e a escola se tem caracterizado por ser um fenômeno pouco harmonioso e satisfatório, isso porque uma vez que as expectativas de cada instituição ou de cada um envolvido não são atendidas e se mostram pouco favoráveis ao crescimento e desenvolvimento dos alunos, os quais se aborrecem com a relação prejudicando assim o aluno em vez de tê-la como fonte de apoio e colaboração. A relação entre família e escola tem que ser estabelecida e se manter, a partir de situações vinculadas a algum tipo de problema e, desta forma, pouco contribui para que as duas instituições possam construir uma parceria baseada em fatores positivos e gratificantes relacionados ao aprendizado, desenvolvimento e sucesso dos alunos. Diante de tudo que foi relatado aqui, cabe aos pais a função de educar seus filhos, lhe ensinando valores, ética e moral e a escola de ensinar disciplinas e ambas as juntas fica mais simples identificar deficiências de aprendizagem e reprogramar o processo de ensino de maneira personalizada e eficaz, destacando que o contexto de comunicação ativa, frequente, sensata e sincera é muito importante quando se trata de educação. Não podemos esquecer que direitos e deveres da família e da escola devem estar claramente definidos, pois cada um tem que saber reconhecer qual o seu papel na vida do aluno, a professora por exemplo nunca deve ocupar o papel dos pais e vice versa, cada um tem suas funções na educação e essas funções se complementam para dar um melhor resultado.

Referências Bibliográficas

Qual o papel dos pais na educação dos seus filhos? - Revista ME | Melhor Escola acesso em 25/05/2023

MARQUES, Ramiro, (1999), A escola e os pais Como colaborar? Lisboa: texto Editora acesso em 25/05/2023

Revista Educação Pública - Relação família-escola: peculiaridades, divergências e concordâncias no processo ensino-aprendizagem (cecierj.edu.br) acesso em 25/05/2023

Entenda o papel dos pais na educação dos filhos (crescersempre.org.br) acesso em 26/05/2023

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

(diaadiaeducacao.pr.gov.br) acesso 26/05/2023

Interação escola-família: subsídios para práticas escolares; 2009 (mec.gov.br) acesso em 26/05/2023

Scielo - Brasil - A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano

A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano acesso em 26/05/2023

20200522115524.pdf (uniesp.edu.br) acesso em 26/05/2023

(PDF) A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: PRÁTICAS E DESAFIOS

(researchgate.net) acesso em 27/05/2023

A importância dos pais na educação escolar dos filhos (soescola.com) acesso em 27/05/2023

Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação (uol.com.br) acesso em 27/05/2023

A-importância-dos-pais-na-educação--escolar-dos-filhos-em-PDF.pdf

(soescola.com) acesso em 27/05/2023